
Capturando fatos: A importância das imagens para o Fotojornalismo¹

*Thais Aparecida Aleixo PEREIRA*²

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

*Gleice LISBOA*³

Centro Universitário Academia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Comunicação e Mediação

RESUMO

Este estudo tem o objetivo de enfatizar a capacidade das imagens de informar sobre questões do cotidiano, políticas e sociais ao público. Além disso, serão apresentadas a evolução das técnicas e dos equipamentos fotográficos até a modernidade. Durante o desenvolvimento do estudo, algumas imagens foram selecionadas para exemplificar, na prática, como o fotojornalismo se aplica, abordando dilemas sociais, como a miséria, na fotografia **A menina e o abutre**; o descaso com o meio ambiente nas imagens **Terra pisoteada/Mina de ouro em Serra Pelada** e **Boca do Acre**; e as consequências dos conflitos de guerra em **A menina de Napalm**. Com a junção dos processos e das práticas aplicadas pelos fotojornalistas nas imagens, o avanço das tecnologias fotográficas permitiu que o fotojornalismo fosse cada vez mais consolidado na mídia.

Palavras-chave: Fotografia, Fotojornalismo, Câmera, Fotodocumentário, Fotojornalista.

1 INTRODUÇÃO

A imagem, para Freeman (2013), desempenha um papel essencial na fotografia e na documentação de diversos contextos, como os sociais, políticos e de guerra, com o propósito de informar as pessoas, de maneira objetiva, sobre os acontecimentos. Constitui, assim, uma importante forma de comunicação visual, transmitindo emoções e significados ao público por meio do compartilhamento de histórias e fatos. Ao longo de seu desenvolvimento, desde o início do século XIX, o fotojornalismo foi ganhando cada vez mais espaço nas manchetes dos jornais, aproveitando o avanço de

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Academia, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Graduação em Jornalismo.

² Graduanda do curso de Jornalismo pelo Centro Universitário Academia.

³ Professora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Academia e orientadora deste trabalho.

tecnologias da informática, como design e programação, que possibilitaram a edição de imagens, destacando os principais detalhes relevantes a serem exibidos ao público.

Com a chegada das câmeras de pequeno formato e portáteis, como a Leica I, equipada com uma lente de 35 milímetros⁴, em 1925, surgiram mais possibilidades de fotografar com um equipamento mais leve e ágil, facilitando a captura de imagens dinâmicas e com muitos movimentos, especialmente na cobertura de guerras e manifestações, onde muitos fotojornalistas se arriscavam em busca da imagem ideal, mesmo em meio a armas, munições pesadas e explosivos.

O avanço das tecnologias trouxe as câmeras digitais, permitindo a captura de imagens com resolução muito superior às de suas antecessoras, além de oferecer velocidade de processamento e compartilhamento satisfatórias, graças à implementação de diversas funções nos equipamentos fotográficos. Essas inovações possibilitaram o registro de eventos de alta relevância para o público, democratizando cada vez mais o acesso à informação por meio das imagens. O fotojornalismo é uma parte essencial na construção de notícias e reportagens, fornecendo, por meio das imagens, maior autenticidade aos fatos.

2 OS PRIMEIROS PASSOS DA FOTOGRAFIA

A palavra fotografia tem origem no grego e significa desenhar com a luz. Segundo Newhall (1949), o termo foi criado pelo britânico Sir John Herschel, em 1839, para se referir ao processo de registrar imagens utilizando a luz. De acordo com Almeida *et al* (2020), a prática da fotografia surgiu em meados do século XIX, na França, durante o período da Revolução Industrial. A primeira fotografia foi feita por Joseph Nicéphore Niépce, em 1826, em sua residência na cidade de Saint-Loup-de-Varennes, na França, após oito horas de exposição de uma placa de betume ao sol. Após esse feito, em 1835, o francês Louis Daguerre, pintor, inventor e cenógrafo, criou o daguerreótipo, no qual a fotografia demorava cerca de 15 minutos para ser feita. Todo o processo fotográfico foi patenteado pelo governo da França.

Posteriormente aos experimentos e invenções de Niépce e Daguerre, que revolucionaram as etapas de registro de uma imagem e deram origem aos

⁴ Os milímetros, nas lentes de câmeras, correspondem à distância focal. Lentes com distância focal curta permitem um campo de visão amplo, enquanto lentes com distância focal longa oferecem uma visão mais ampliada e detalhada.

equipamentos fotográficos, o desenvolvimento das câmeras analógicas, segundo Forechi *et al* (2020), teve como principal característica a utilização de filme. Ao longo dos anos, foram surgindo diferentes formatos, como o pequeno formato em filmes de 16 milímetros, voltado para filmagens de reportagens e documentários, e, posteriormente, o filme de 35 milímetros, amplamente utilizado por profissionais e amadores.

Já o formato médio apresenta diferentes milímetros, sendo utilizado, principalmente, para registros de imagens voltadas para estúdios de fotografia e publicidade. A partir de 1975, de acordo com Trigo (1998), as câmeras digitais chegaram ao mercado para facilitar a captura de imagens, nas quais, em vez de filme, são utilizados sensores CCD (Dispositivo de Carga Acoplada), que possibilitam a conversão da luz em imagem. Além disso, houve evolução no armazenamento das imagens; entretanto, elas ainda eram de baixa qualidade em termos de resolução, o que, somado à adição das diferentes categorias de ISO, impactava a sensibilidade à luz, função representada no sensor do equipamento fotográfico.

A fotografia se desenvolveu espantosamente a partir do século XX, quando foram lançadas novas máquinas fotográficas, mais leves, mais rápidas e mais práticas no manejo. O flash sofreu, então, sucessivos aperfeiçoamentos, e o uso da fotografia cresceu em todo o mundo. Essa evolução segue até hoje, com o início da imagem digital. (Almeida *et al*, 2020, p.18)

A utilização de lentes nas câmeras é uma característica do fotojornalismo, sendo que os equipamentos que possuem lentes reflex têm a possibilidade de trocar de lente para obter melhor qualidade na captura da imagem nos mais variados tipos de ambiente.

3 LINHA DO TEMPO DE DESENVOLVIMENTO FOTOGRÁFICO

Partindo de seu início, as descobertas em torno da produção de fotografias a partir do século XIX foram essenciais para o desempenho e a entrega dos materiais fotográficos presentes na modernidade. A câmera escura, que consistia em uma caixa ou um ambiente fechado, totalmente escuro, com um orifício único em alguma parede, permitia que a luz entrasse e a imagem de fora fosse refletida de forma invertida na parede de dentro. Para Rosenblum (2008), tal processo foi primordial para o

desenvolvimento dos equipamentos fotográficos atuais, estabelecendo melhores padrões de qualidade para as imagens, passando da criação de câmeras analógicas para as digitais.

Na tabela a seguir, feita a partir de diversos autores estudados, é apresentada uma linha do tempo do desenvolvimento fotográfico:

TABELA 1 - Invenções ao longo dos séculos

| Ano | Invenção |
|------------|---|
| 1826 | Joseph Nicéphore Niépce realizou o primeiro registro de uma fotografia permanente a partir da heliografia, depois de várias horas de exposição de uma placa. |
| 1839 | Dando início à fotografia em termos de equipamentos, o daguerreótipo foi desenvolvido por Louis Daguerre, sendo comumente utilizado no cotidiano e no contexto de conflitos de guerra. Daguerre patenteou o processo da fotografia na França |
| 1841 | William Henry Fox desenvolveu o calótipo, feito que permitiu a criação de várias cópias da mesma fotografia a partir de um negativo-positivo. O equipamento apresentava mais portabilidade e acessibilidade em seu uso. |
| 1888 | A Kodak criou a câmera Kodak nº 1, acessível para o público além dos fotógrafos profissionais, desenvolvendo a primeira câmera recarregável. A empresa Kodak inovou com serviços de impressão e revelação incomuns na época |
| 1900 | A Kodak desenvolveu a câmera Brownie, um equipamento mais simplificado que popularizou a fotografia e as câmeras portáteis. Tinha um preço baixo e era de fácil uso, tanto que estimulava a juventude a entrar no mundo da fotografia. |
| 1925 | LEICA I – A primeira câmera com lentes de 35 mm, desenvolvida por Oskar Barnack, foi revolucionária na época, sendo leve, portátil e de ótima qualidade de imagem, o que a tornou ideal para o fotojornalismo, onde profissionais como 'o pai da fotografia', Henri Cartier-Bresson, se tornaram referência pela sua forma única de fotografar utilizando a Leica L, câmera na cobertura da Guerra Civil Espanhola. |
| 1930 | A câmera Graflex Speed Graphic, apesar de ter sido criada em 1912 pela Folmer & Schwing e posteriormente adquirida pela Kodak, foi uma das principais responsáveis pela cobertura da Copa do Mundo de 1930, no Uruguai. |

| | |
|------|--|
| 1948 | A empresa Polaroid lançou a câmera Polaroid, abrindo novas possibilidades de fotografias instantâneas, nas quais era possível, pela primeira vez, registrar a fotografia e tê-la logo em seguida. Esse imediatismo foi muito utilizado em campanhas publicitárias. |
| 1981 | A empresa Sony trouxe a câmera digital Mavica, onde suas imagens eram gravadas em disquete, e posteriormente lançou no mercado câmeras digitais da mesma linha. |
| 1990 | A Kodak lançou a DCS 100, a primeira câmera digital à venda comercialmente, apesar de seu alto custo. Foi responsável pela primeira cobertura digital da Copa do Mundo de 1994, realizada nos Estados Unidos |
| 2012 | Chegam aos consumidores as câmeras mirrorless, como os modelos Sony NEX-7 e Fuji X-Pro1, sendo mais leves e portáteis para seus usuários. |

4 GÊNEROS DO FOTOJORNALISMO

A definição de fotojornalismo, segundo Almeida *et al* (2020), é informar através de imagens. A utilização da câmera Leica I foi essencial para a primeira cobertura da Copa do Mundo de futebol, em 1930, depois a Guerra Civil Espanhola em 1936 e, posteriormente, a Segunda Guerra Mundial. Tais coberturas deram aos fotojornalistas a chance de informar, a cada vez mais pessoas, o que estava ocorrendo no mundo. Nomes como Henri Cartier-Bresson e W. Eugene Smith tornaram-se referência na área na forma de retratar os acontecimentos.

Outros momentos importantes do fotojornalismo foram a cobertura da Guerra da Crimeia, de 1853 a 1856, realizada pelo fotógrafo Roger Fenton, a criação do tabloide fotográfico Daily Mirror, em 1904, e o fim da Primeira Guerra Mundial – foram momentos que popularizaram, mundialmente, a importância da fotojornalismo. Além dessas questões citadas, para Almeida *et al* (2020) a utilização do fotojornalismo na prática tem como objetivo relatar os acontecimentos de forma visual, fazendo com que o público sinta alguma emoção ao ver aquelas imagens, sejam elas de conflitos, momentos do cotidiano, manifestações políticas ou desastres naturais.

Para Almeida *et al* (2020), o gênero utiliza a fotografia para narrar as informações de forma imparcial, objetiva e majoritariamente simultânea ao

acontecimento, contribuindo, assim, para a construção de um importante acervo cultural e histórico, uma vez que as imagens, muitas vezes, impactam de forma mais instantânea do que o texto, devido ao apelo visual, o que cumpre, também, o papel de provocar uma reflexão no público. De acordo com as autoras, o fotojornalismo, além de informar, contribui para que haja provas visuais práticas dos acontecimentos, já que muitos só puderam ser contados a partir de imagens que comprovassem os fatos, promovendo questões como a conscientização da natureza, o desenvolvimento da educação e temáticas sociais sobre violência e segurança pública.

Conforme Benazzi (2013), um ponto essencial do fotojornalismo é a utilização de imagens cruas, para que contribuam para a veracidade da informação a ser transmitida, mantendo o potencial de impacto, a mobilização social e, dependendo da temática, uma denúncia, para que outras medidas mais intensivas sejam tomadas em relação à situação, como em ocorrências de abusos de poder e injustiças, além de servirem como provas visuais dos fatos.

Segundo Benazzi (2010), o fotojornalismo pode ser dividido nas categorias retrato, fotoprodução, notícias gerais, artes e espetáculos, *feature*, detalhe, esportes e ação e fotodocumentário. O gênero retrato é o mais comum, sendo comumente utilizado em reportagens e documentários para destacar o ponto de vista daquele que é fotografado em encontros culturais, movimentos e causas sociais. A categoria de registro em retrato ocorre quando o personagem retorna à cena em que ocorreu o ato ou fato, como uma simulação. Para Benazzi (2010), é importante que o intérprete esteja em um ambiente que contextualize o que está sendo dito, o que é uma característica importante dessa categoria. Sendo capturado em plano médio, geral e americano, podem ser adicionados diversos personagens à cena.

A fotoprodução é um gênero que mostra os personagens em seu ambiente natural. Seu objetivo é que haja interação das pessoas presentes com o meio, sendo coordenadas por um fotojornalista, e se divide em duas subdivisões, segundo Benazzi (2010): spot ambientado e pose ambientada. Na pose ambientada, é necessário que o cenário faça parte da imagem, sendo realizada em plano médio, geral ou americano, com o intérprete olhando para quem o está observando, focando na objetiva. Já no spot ambientado, um recurso muito utilizado é a produção de uma situação em que o personagem necessita exemplificar algo, sendo solicitada toda uma ambientação e um envolvimento do intérprete no primeiro plano, sendo ele feito em plano geral, americano ou médio.

Outro gênero importante do fotojornalismo, para Benazzi (2010), são as notícias gerais, que podem ser chamadas de *general news*, sendo notícias do cotidiano, com destaque para o jornalismo factual. Dentro deste gênero, para o autor, existem as seguintes subdivisões: spot ilustrativo, spot descritivo, pseudoacontecimento e flagrantes. O spot ilustrativo, para o referido autor, é mais voltado para recursos gráficos que compõem uma reportagem, podendo ser representados por simulações visuais de reconstituição de crimes, locais destruídos e gráficos de dados, sendo mais comuns em reportagens de cotidiano e economia, dando ênfase os elementos "o quê" e "quem". Segundo Benazzi (2010), a categoria de spot descritivo se define por ter imagens de suporte às notícias. Semelhante ao spot ilustrativo, é utilizado para descrever ambientes, situações e cenas que demandem recursos de legenda para um entendimento mais claro. Sendo capturado em grande plano geral a médio, com destaque para o ambiente retratado, é informativa, e os equipamentos e os ajustes são de suma importância para ajudar o fotojornalista a pensar em bons ângulos, para que o enquadramento fique interessante. Em pseudoacontecimento, de acordo com Benazzi (2010), são capturadas imagens de eventos de grande público ou relevância, com uma programação já estabelecida, como manifestações, inaugurações, premiações, cortejos, reuniões políticas, entre outros. Para Benazzi (2010), tal subdivisão tem destaque para personagens em grupos, sendo registrados em primeiro e segundo planos, estando em um ambiente maleável para a produção, podendo acontecer improvisações no registro das imagens, feitas em plano médio e americano, comumente capturadas com câmeras de lente teleobjetiva, devido à distância do alvo a ser fotografado. É um tópico, segundo o autor, que é informativo e ilustrativo ao mesmo tempo. E ainda dentro de notícias gerais, há a categoria flagrantes (*spot news*), que, segundo Benazzi (2010), são registros jornalísticos da realidade, dando ênfase ao *hot news*, mostrando um ambiente e os personagens envolvidos, sendo capturados de médio a grande plano geral ou plano americano, altamente informativos e de baixa intencionalidade, já que demandam do fotojornalista mais imediatismo, como em reportagens de questões do cotidiano.

O gênero Artes e Espetáculos, dentro do fotojornalismo, se mostra uma categoria independente das anteriores mencionadas. Para Benazzi (2010), é essencial exibir diferentes representações de manifestações e formas artísticas do entretenimento em imagens, sendo divididas em cênicas (*still*), spot artístico

(flagrantes), pose (divulgação) e bastidores (*making-of*). Para o autor, cênicas (*still*) são as imagens capturadas em palcos, feitas durante apresentações, como de teatro, shows musicais, balé, entre outros, tendo muitas semelhanças com o gênero de fotoprodução na pose ambientada. Os destaques são os dançarinos, atores ou músicos envolvidos na produção do espetáculo, utilizando diversos planos e capturas específicas de personagens no palco. E a subdivisão pose (divulgação) é composta por fotografias de personagens presentes em apresentações cênicas das mais variadas formas de expressão, como na televisão, dança, teatro, entre outros (Benazzi, 2010).

Esportes e Ação é o gênero que realiza a junção de todas as imagens capturadas sobre atividades esportivas, que possuem um alto volume de arquivos, envolvendo grandes eventos como Olimpíadas, jogos de futebol, gincanas, automobilismo, entre outras modalidades (Benazzi, 2010). Tem duas subdivisões: spot esportivo e bastidores. Spot esportivo engloba registros de imagens durante os eventos esportivos, destacando movimentações mais rápidas, que geram emoção ao público. São imagens registradas simultaneamente ao seu acontecimento, segundo o autor, normalmente com ênfase nos atletas ou nas cenas mais impactantes da competição. De acordo com Benazzi (2010), o objetivo é ressaltar a essência do esporte, evidenciando a emoção dos participantes e dando destaque ao dinamismo através das fotografias. Já em bastidores, para o referido autor, há gravações de momentos que os espectadores não veriam durante a realização dos eventos esportivos, pois a documentação ocorre fora das quadras ou dos campos de jogos, evidenciando a preparação dos atletas, o aquecimento, a interação entre a equipe e até momentos mais descontraídos que, normalmente, não são mostrados durante a competição. Para Benazzi (2010), o intuito dessa subdivisão é mostrar uma visão mais intimista e humanizar a experiência esportiva.

Outro gênero do fotojornalismo é *Feature*, que consiste em fotografias de cenas fora do comum. Para Benazzi (2010), são registros de imagens de comportamentos, como de animais selvagens na natureza, flagrantes do dia a dia, fotos que contenham interferências anormais que os tornem interessantes. Como essas cenas não são vistas com frequência, é necessária uma legenda para facilitar o entendimento. Para tanto, de acordo com o autor, muitas vezes elas necessitam do amparo da legenda, que descreve textualmente o contexto em que a imagem foi realizada ou serve como crônica de apoio à imagem.

O gênero Detalhe é definido como a captura dos detalhes das situações. Para Benazzi (2010), tal gênero pode ser encontrado nos mencionados anteriormente, pela importância das especificidades para compor as informações daquela imagem. São imagens capturadas em ângulos fechados.

E o gênero de fotodocumentário, de acordo com Green (2003), é definido como uma ferramenta essencial para mostrar histórias reais e visuais, principalmente em temáticas culturais, políticas e sociais. Explorando um contexto mais aprofundado e suas implicações, o autor afirma que tal gênero, dentro do fotojornalismo, busca uma narrativa de forma mais intensiva, abordando os fatos a longo prazo e seus impactos na vida das pessoas. Esse gênero tem a consequência de mudar realidades, dando ao fotógrafo a escolha de agir com ética e responsabilidade sobre aquilo que está sendo registrado, devendo ter precaução com os personagens envolvidos. Para Green (2003), o fotodocumentário é uma forma eficaz de documentar os acontecimentos, dando engajamento a eles e provocando questionamentos relevantes ao público.

5 TIPOS DE LENTES

Para Freeman (2013), no mercado fotográfico, existem os mais diversos tipos de lentes para as câmeras, e cada uma cumpre o papel de capturar a fotografia, aproveitando todos os aspectos disponíveis que irão compor sua qualidade, resolução, cor, iluminação, entre outras características. Basicamente, as lentes se dividem em ângulos nomeados como lente normal, angular e teleobjetivas, que são usadas para aproximar objetos mais distantes, como em campos de futebol ou no registro da vida selvagem, sendo ideais para distâncias focais longas, a partir de 70 milímetros.

Segundo Odell (2012), as lentes superteleobjetivas, úteis para registrar detalhes distantes com precisão, como em esportes, possuem uma distância focal acima de 300 milímetros, e as lentes grande-angulares são ideais para grandes campos de visão, como paisagens e construções arquitetônicas, tendo uma distância focal inferior a 35 milímetros. Conforme Freeman (2013), as lentes zoom possuem distâncias focais variadas, incluindo a grande-angular até a teleobjetiva. Já para a lente normal, segundo o referido autor, ela possui a distância focal de 50 milímetros, sendo comumente utilizada em fotos do dia a dia e retratos. As lentes macro, por sua

vez, são ideais para fotografar pequenas formas, proporcionando maior aproximação e capturando mais detalhes, como em biomas e insetos.

De acordo com Odell (2012), as lentes *tilt-shift* são utilizadas para corrigir distorções, permitindo efeitos mais criativos em inclinações e deslocamentos, como em fotografias de arquitetura. Já as lentes *pancake* possuem distância focal e abertura mais limitadas, por serem fixas e compactas, sendo utilizadas em fotos do cotidiano e para viagens. Por fim, as lentes *fisheye* ou olho de peixe, segundo Odell (2012), são comumente utilizadas para criar imagens esféricas ou que possuem curvaturas mínimas, sendo lentes ultra grande-angulares que realizam distorção propositalmente.

6 AS IMAGENS DENTRO FOTOJORNALISMO

Sousa (2000) explica que, à medida que o fotojornalismo foi ganhando espaço nas redações e com os avanços da diagramação e do design, passou a ocupar mais as páginas de revistas e jornais para destacar, de fato, os acontecimentos da realidade. Serão destacados abaixo quatro exemplos fotográficos de como o fotojornalismo é aplicado na prática, por fotojornalistas como Lalo de Almeida, Sebastião Salgado, Nick Ut e Kevin Carter. Segundo Sousa (2000), tais profissionais contribuem para a disseminação de uma perspectiva crítica sobre questões como a desigualdade social, conflitos bélicos, miséria, desmatamento, entre outras mazelas sociais que serão exibidas a seguir.

FIGURA 1: Terra pisoteada⁵

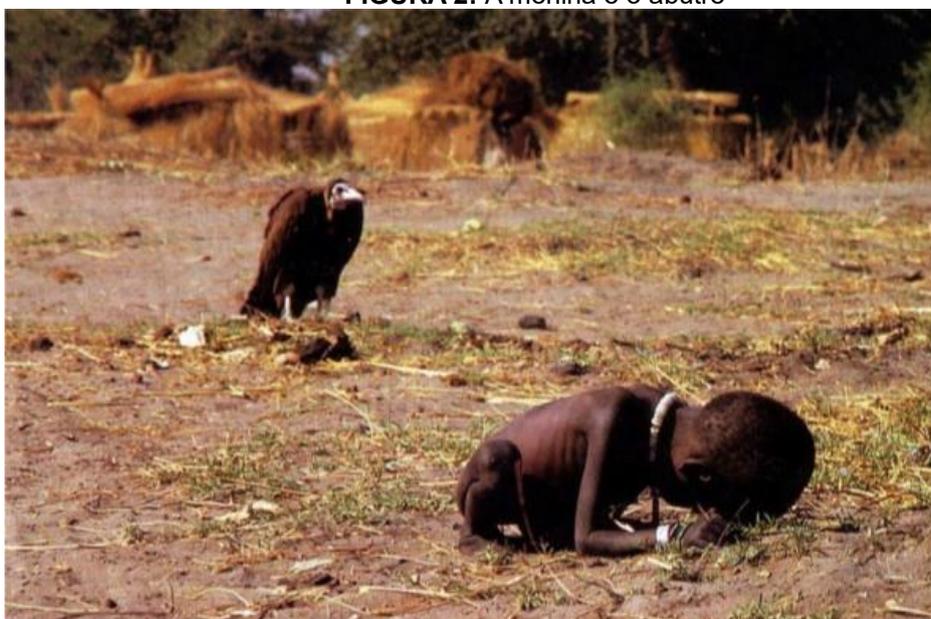
A fotografia foi feita pelo fotojornalista Sebastião Salgado, que, de acordo com Lirakis (2017), é um dos profissionais da fotografia mais renomados no cenário brasileiro, abordando a desigualdade social e questões políticas que afligem as populações mais invisibilizadas da sociedade. O fotógrafo, nascido em Aimorés, Minas Gerais, no ano de 1944, formou-se em economia, mas, a partir de 1970, passou a dar prioridade à fotografia. Segundo Lirakis (2017), ele trabalhou em agências internacionais como a Gamma, Sygma e Magnum Photos, sendo uma de suas principais características o uso do preto e branco para ressaltar a dramaticidade das cenas.

Além das fotografias, Sebastião Salgado, segundo a referida autora, faz parte de projetos ambientais, especialmente de recuperação de áreas devastadas, sendo um de seus trabalhos mais conhecidos a série *Trabalhadores*, que retrata a vida de operários em condições precárias e desumanas no Brasil e no mundo. Além dessa série, outra de suas obras mais conhecidas é *Êxodos*, que exhibe a crise dos refugiados e migrantes. Para Lirakis (2017), o autor foi premiado em diversas ocasiões, como o Prêmio World Press Photo, por suas imagens que causam um intenso impacto no fotojornalismo.

⁵ Esta fotografia faz parte da série *Trabalhadores*, tendo sido publicada no livro de mesmo nome, em 1993, produzido por Sebastião Salgado. A imagem foi registrada por volta de 1980, na mina de ouro de Serra Pelada. Fonte: Revista Zum. Foto: Sebastião Salgado.

A fotografia **Terra pisoteada**, presente dentro do gênero fotodocumentário, foi feita a partir de uma lente teleobjetiva para maior aproximação da imagem. De acordo com Lirakis (2017), ela faz parte da série produzida em Serra Pelada, no estado do Pará. Serra Pelada foi um dos maiores locais de garimpo a céu aberto do mundo, tendo seu auge de exploração entre os anos de 1980 e 1983, com cerca de 100 mil trabalhadores no local em busca de ouro, através de escadas improvisadas, em um ambiente com poucas condições de higiene, com os garimpeiros expostos a doenças e constantes deslizamentos de terra. Todos esses perigos eram enfrentados em busca de uma possível ascensão social. Essa grande corrida ao ouro evidenciou um dos maiores episódios de exploração do trabalho humano e degradação do meio ambiente. Segundo Lirakis (2017), a fotografia **Terra pisoteada** registra um momento histórico, que mostra as condições mais adversas a que os trabalhadores se sujeitam para conseguir algum sustento para suas famílias. A captura das imagens em preto e branco, somada ao fato de o fotógrafo buscar ângulos que trazem uma certa dramaticidade para as questões ambientais, contribuem para destacar as condições precárias de trabalho no garimpo brasileiro, especialmente o de ouro.

FIGURA 2: A menina e o abutre⁶



⁶ Esta fotografia foi feita em 1993, no Sudão. Na imagem, o fotógrafo Kevin Carter captura uma criança faminta tentando chegar ao centro de alimentação da ONU, na aldeia de Ayod, e o abutre aparece no ambiente repentinamente, gerando, assim, o registro premiado pelo Prêmio Pulitzer. A imagem foi publicada pela primeira no jornal **The New York Times**, em 24 de março de 1993. Fonte: Observatório do Terceiro Setor. Foto: Kevin Carter.

A fotografia foi capturada pelo fotojornalista Kevin Carter, um fotógrafo sul africano que, segundo Sousa (2002), nasceu na década de 1960, em Joanesburgo, na África do Sul. De acordo com o autor, Kevin Carter começou sua carreira aos 23 anos, no jornal **The Star**, cobrindo os conflitos em seu próprio país, com temas principalmente relacionados à violência racial e ao *apartheid*, até alcançar grande destaque na fotografia internacional, ficando bastante conhecido por documentar cenários violentos e de grande impacto emocional. De acordo com Sousa (2002), no início dos anos 1990, Carter se tornou parte do Bang-Bang Club, um grupo de fotojornalistas que realizavam coberturas em alguns países do continente africano. Em uma viagem ao Sudão, em 1993, segundo o referido autor, Kevin Carter registrou a fome crescente no país e realizou uma de suas imagens mais famosas, que lhe rendeu o Prêmio Pulitzer de Fotografia em 1994: **A menina e o abutre**. Isso gerou diversos questionamentos sobre o quanto o fotojornalista pode interferir no cenário que está sendo capturado, o que levou Kevin a enfrentar inúmeros dilemas morais, culminando em seu suicídio, aos 33 anos, logo após a premiação. Segundo Newhall (1949), o destaque de seu registro é a crise humanitária que países pobres enfrentam, englobando a brutalidade com que crianças e adultos sofrem com a falta de medidas sociais que os permita ter uma vida digna e os faz reféns da miséria e da fome.

A imagem registrada pelo fotojornalista Kevin Carter, também dentro do gênero de fotodocumentário, foi capturada com uma lente angular grande, com o intuito de destacar a criança no centro da foto. **A menina e o abutre**, feita em 1993 no Sudão, traz à tona a desigualdade social e, segundo Sousa (2002), levanta questionamentos sobre o quanto um fotógrafo pode interferir em uma cena, ajudando quem está sendo fotografado naquela situação de alguma forma. Na imagem, nota-se uma criança em extrema desnutrição sendo observada por um abutre que aguarda seu possível falecimento, evidenciando as consequências que a falta de recursos básicos traz para a realidade de milhões de pessoas, além dos impactos dos conflitos armados e crises econômicas.

FIGURA 3: A menina do Napalm⁷

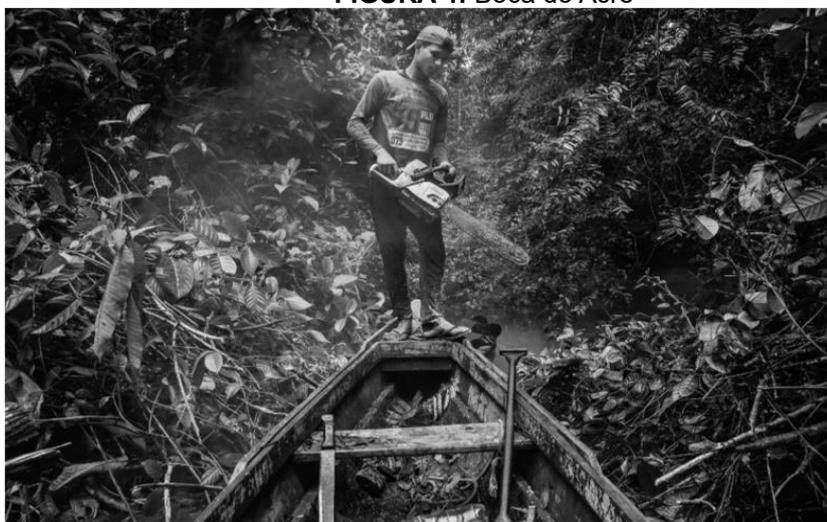
A imagem foi feita pelo fotógrafo Nick Ut, que, de acordo com Kossoy (2001), é um fotojornalista nascido em 29 de março de 1951, no Vietnã do Sul, e iniciou sua carreira aos 15 anos na agência de notícias **Associated Press**, tendo sua carreira voltada para as questões do Vietnã até se aposentar, documentando guerras e destacando a realidade brutal dos conflitos. Ele se tornou respeitado dentro do fotojornalismo. Segundo Kossoy (2001), Nick Ut se tornou mundialmente conhecido pela fotografia da menina vietnamita Phan Thi Kim Phúc, momentos após um ataque aéreo de napalm, substância química que mistura gasolina e resina, desenvolvida para queimar e aderir aos materiais, com alta letalidade. Os danos causados por napalm fizeram com que a ONU proibisse o uso de armas incendiárias no ano de 1980, por meio do Protocolo III da Convenção sobre Proibições e Restrições ao Uso de Certas Armas Convencionais.

A fotografia capturada por Nick Ut, presente dentro do gênero fotodocumentário, foi feita com uma lente angular para registrar um campo de visão mais amplo. A imagem foi registrada minutos após a explosão de uma bomba química, no dia 8 de junho de 1972, na cidade de Trang Bang, no Vietnã. **A menina de Napalm** deu a Nick Ut o Prêmio Pulitzer. Nela, demonstra-se o quanto civis, especialmente crianças, são afetados pelas guerras. Na imagem, é perceptível uma criança sem roupa, com o corpo queimado e com medo do que ocorreu momentos antes do registro daquela fotografia, que ganhou repercussão mundial, expondo os horrores da guerra, a falta

⁷ Esta fotografia foi feita em 8 de junho de 1972, após um ataque com uma arma química chamada napalm na vila de Trang Bang, no Vietnã. Fonte: Site Correio Braziliense. Foto: Nick Ut.

de responsabilidade governamental e o potencial que as imagens têm de alcançar a conscientização global. Tal registro tornou-se uma marca na estética do fotojornalismo. Segundo Kossoy (2001), esse tipo de imagem é um exemplo de que a ética jornalística não é um conceito a ser aplicado com facilidade no cotidiano de guerra, colocando o profissional na difícil escolha de fotografar e mostrar ao mundo o que aquelas vítimas estão passando ou largar a câmera e socorrê-las. A imagem tornou-se símbolo das consequências da guerra, nas quais os civis, além de não participarem, são os mais afetados.

FIGURA 4: Boca do Acre⁸



A fotografia **Boca do Acre** foi produzida por Lalo de Almeida, um fotojornalista que, segundo Sousa (2002), tem um trabalho fundamental na documentação de temas sociais e ambientais, mostrando, também, a realidade de pessoas invisibilizadas pela sociedade. De acordo com o autor, o fotojornalista nasceu em 1959, em São Paulo, iniciando sua carreira nos anos 1980 e enfatizando questões como a destruição da Amazônia, a pobreza e crises sociais. Esse trabalho, inclusive, foi um dos mais renomados de sua carreira, obtendo reconhecimento internacional, tendo sido publicado no jornal **The New York Times** e em revistas como **National Geographic**, além de premiações em concursos fotográficos. A conscientização sobre a preservação da Amazônia, após a divulgação do trabalho de Lalo de Almeida, fez com

⁸ A fotografia foi produzida em 1987 para registrar a devastação que estava ocorrendo na Amazônia durante os anos 1980, principalmente no Acre, devido à intensa exploração de madeira e a invasões de terras, sendo publicada, inicialmente, pela revista **Veja**. Fonte: Utopica Photography. Foto: Lalo de Almeida.

que ele fosse um dos incentivadores da solicitação de licença para a utilização de motosserras em florestas e outros tipos de vegetação, tanto para compradores quanto para comerciantes do produto.

A fotografia **Boca do Acre** faz parte da série Distopia Amazônica, presente dentro do gênero fotodocumentário, produzida em 2020, na qual Lalo de Almeida exhibe os efeitos da falta de cuidado com a natureza. O desmatamento tornou-se um problema de grande escala. Para Sousa (2002), tal fotografia é de suma importância para evidenciar o descaso que afeta diretamente as questões ambientais, com consequências trágicas para as pessoas, como deslizamentos em áreas impróprias para construção, enchentes devido ao acúmulo de lixo nas ruas, calor intenso e problemas respiratórios. Segundo o autor, profissionais do fotojornalismo, como Lalo de Almeida, abordam, em suas imagens, questões que expõem os problemas que mais afetam as camadas mais pobres da sociedade, como a falta de direitos e as questões ambientais.

Ao documentar imagens em localidades de difícil acesso, são mostradas realidades com alta escassez de recursos públicos. Segundo Sousa (2002), ao utilizar recursos de imagem, como fotografias em preto e branco e outras coloridas, há a intencionalidade de mostrar a árdua realidade que aqueles fotografados enfrentam ao longo da vida, sendo uma estratégia artística para dar visibilidade a essas pessoas e enfatizar a degradação ambiental enfrentada por certos povoados em algumas localidades brasileiras. Para Kossoy (2001), as imagens registradas na série Distopia Amazônica se tornam um exemplo do quanto a biodiversidade é afetada ao longo do tempo por questões capitalistas, deixando comunidades que já vivem na pobreza em uma miséria ainda mais intensa, evidenciando os impactos ambientais e as consequências climáticas que os moradores enfrentam pela falta de preservação da natureza, fazendo do fotojornalismo um recurso social para escancarar os problemas econômicos, a desigualdade social, a miséria e as questões de saúde pública.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, nota-se a importância das imagens para o fotojornalismo, visto que, acompanhadas de texto, as fotografias, desde a sua invenção, tornaram-se grandes aliadas na informação do público sobre os acontecimentos, seja de fatos do cotidiano ou em contextos de guerra.

As fotografias, quando registradas de forma ética, dão autenticidade ao fato, servindo como uma prova do ocorrido, já que podem, de certa forma, influenciar a opinião pública e gerar comoções de alta intensidade, pois acabam por denunciar questões de miséria, mostrando condições precárias de vida. Além disso, elas mostram, através dos registros, os abusos de poder das autoridades sobre minorias financeiramente desfavorecidas, casos que, normalmente, se não exibidos na grande mídia, não ganham visibilidade.

A utilização das imagens em reportagens permite um acesso mais democrático à informação, podendo, assim, servir de grande apoio à população, ao abordar as problemáticas e dar-lhes mais visibilidade. Aspectos como a humanização de histórias, nas quais são mostradas pessoas em situação de vulnerabilidade, fazem com que os observadores dessas imagens tenham mais empatia ao verem os detalhes, principalmente em situações de desastres climáticos, vítimas de acidentes ou sobreviventes de guerra, podendo servir como um incentivo para ajudar essas pessoas. O registro dessas imagens e de eventos de grande relevância social auxilia no desenvolvimento de um vasto acervo fotográfico, incluindo momentos históricos que servem para conscientizar as pessoas sobre as consequências desastrosas de episódios como as guerras, que devastam a vida de civis, mas também sobre a importância das conquistas de movimentos sociais, como lutas raciais, trabalhistas e por melhores condições de vida.

Diante do exposto, desde a criação das primeiras fotografias, que exigiam horas de exposição para registrar uma imagem, passando pelas capturas de guerra com câmeras analógicas e chegando aos dias atuais, com as câmeras digitais, nas quais, em apenas alguns segundos já se obtém uma foto instantaneamente, é perceptível o enorme avanço das tecnologias, juntamente com a técnica dos fotógrafos, que, a partir de ajustes, conseguem entregar materiais com alta resolução, agilidade e, principalmente, relevância para o público, cumprindo, assim, o importante papel das fotografias dentro do fotojornalismo.

ABSTRACT

This study aims to emphasize the ability of images to inform the public about everyday, political and social issues. In addition, the evolution of photographic techniques and equipment until modernity will be presented. During the development of the study, some images were selected to exemplify, in practice, how photojournalism is applied, addressing social dilemmas, such as poverty, in the photograph **The girl and the**

vulture; the disregard for the environment in the images **Trampled land/Gold mine in Serra Pelada** and **Acre's mouth**; and the consequences of war conflicts in **The girl from Napalm**. With the combination of processes and practices applied by photojournalists to images, the advancement of photographic technologies allowed photojournalism to be increasingly consolidated in the media.

Keywords: Photography, Photojournalism, Camera, Photodocumentary, Photojournalist.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça; CARLAN, Leticia Amaral; JUSKI, Juliane do Rocio; OLIVEIRA, Ana Paula Silva. **Fotojornalismo: Aplicações e inovações**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

BENAZZI, Lauriano Atílio. **Fotojornalismo: Taxonomias e Categorização de imagens jornalísticas**. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

BRASIL PARALELO. **O que é a Bomba de Napalm? A poderosa bomba incendiária que marcou a Guerra do Vietnã**. Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-a-bomba-de-napalm>>. Acesso em: 3 de dez. De 2024

CORREIO BRAZILIENSE. **Kim, da foto da guerra do Vietnã passa pelo último tratamento de pele**. 2022. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/mundo/2022/07/5019319-kim-da-foto-daguerra-do-vietna-passa-pelo-ultimo-tratamento-de-pele.html>>. Acesso em: 28 de set. de 2024.

FORECHI, Marcilene; HOFF, Rafael Sbeghen; CERIGATTO, Mariana Pícaro. **Fotojornalismo: técnicas e linguagens**. Porto Alegre: Sagah, 2020.

FREEMAN, Michael. **A visão do fotógrafo**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

G1. **Comissão da Câmara aprova projeto que proíbe cobrança de licença para uso de motosserras**. Disponível em <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/12/07/comissao-da-camara-aprovaprojeto-que-proibe-cobranca-de-licenca-para-motosserras.ghtml>> Acesso em: 3 de Dez de 2024

GREEN, David. **Photojournalism: A Social Approach**. Londres: Routledge. 2003
JESUS, Adriano Miranda Vasconcellos de; Melo, Camila Olivia de; KLEMM, Candice Kipper. **Fotojornalismo: técnicos e linguagens**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

KOSSOY, B. **Fotografia & história**. Cotia: Ateliê Editorial, 2001.

LIRAKIS, Maira. **Sebastião Salgado: Uma Bibliografia**. São Paulo: Nova Alexandria, 2017.

NEWHALL, Beaumont. **A História da Fotografia**. Nova York: MoMA, 1949.

OBSERVATÓRIO DO TERCEIRO SETOR. **A foto, o prêmio e o suicídio**. 2017. Disponível em: <<https://observatorio3setor.org.br/foto-o-premio-e-o-suicidio/>>. Acesso em: 17 de setembro de 2024

ODELL, Jason P. **The Photographer's Guide to Lenses**. Santa Barbara: Rocky Nook. 2012

REVISTA ZUM. **Mina de Ouro de Serra pelada**. 2019. Disponível em: <https://revistazum.com.br/exposicoes/sebastiao-salgado/>. Acesso em: 25 out. de 2024.

ROSENBLUM, Naomi. **A World History Of Photography**. Nova York: Abbeville Press. 2008

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução á história, as técnicas e a linguagem de fotografia na imprensa. Porto, 2002

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Argos, 2000.

TRIGO, Thales. **Equipamento fotográfico**: teoria e prática. São Paulo: Senac São Paulo, 1998.

UTÓPICA PHOTOGRAPHY. **Distopia Amazônica Lalo de Almeida**. Disponível em <<https://utopica.photography/viewing-room/6-distopia-amazonica-lalo-de-almeidahumanidade-x-natureza/>>. Acesso em: 2 de out. de 2024.